

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Maria Helena Loureiro Cachopo<sup>1</sup>  
Maria José de Souza Barbosa<sup>2</sup>  
Antónia Luísa Ferro da Silva<sup>3</sup>  
Divaneid Loureiro campelo de Araújo<sup>4</sup>  
Miguel da Conceição Bento<sup>5</sup>

### Resumo:

Esse artigo versa sobre o Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho, quando as transformações societárias interpelam a classe trabalhadora, devido a emergência de novos sujeitos sociais, implicados nas questões de gênero, etnia e raça. Nesse espectro visa-se expandir a análise do Serviço Social, que tem se colocado no campo da crítica de uma intervenção forjada no âmbito das políticas neoliberais, assistencialistas, filantrópicas, de responsabilidade social. O pensamento crítico é imanente à luta dos trabalhadores, em face da deterioração das condições de vida e da complexidade de uma nova questão social. Prospecta-se essa análise do debate teórico-histórico que decorrem da reestruturação produtiva, quando há uma efetiva redução do operariado, substituído por novas tecnologias de produção, gerenciamento e comunicação. Este texto se constitui como um ensaio sobre o agir profissional e a necessidade de novas leituras e novas formas de atuação em articulação com as forças vivas da sociedade pós-industrial.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Transformação, Globalização.

### Abstract

This article is about Social Work in the sociotechnical division of work, when societal transformations question the working class, it stops the emergence of new social subjects, in matters of gender, ethnicity and race. In this spectrum, the aim is to expand the analysis of Social Work, which has been placed in the field of criticism of an intervention forged within the scope of neoliberal policies, welfare, philanthropic and social responsibility. Critical thinking, linked to the struggle of workers, in view of the deterioration of living conditions and the complexity of a social issue. Prospecting the new vision on social problems, which result from productive restructuring, which reduces the workforce, being replaced by new technologies of production, management, and communication. Thus, in this text, it is an essay on professional action, which requires new readings and new ways of acting in articulation with the living forces of post-industrial society.

**Keywords:** Social Work, Transformation, Globalization

<sup>1</sup> Assistente social. Especialista em saúde do trabalhador e saúde pública- UFPA- Universidade Federal do Pará, Mestre em Serviço Social com ênfase em políticas públicas e cidadania UFPA. Doutoranda em serviço social ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Docente do IPBeja-Instituto Politécnico de Beja - Portugal. E-mail: maria.cachopo@ipbeja.pt

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, IFPA/Campus Castanhal-Pará, Brasil. Doutora em Serviço Social com Pós-doutorado em Geografia Humana na Universidade de Alicante: e-mail: mjsb.ufpa@gmail.com

<sup>3</sup> Assistente Social. Mestrado em Serviço Social- ISSSL- Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. Protocolo PUC-SP. Docente do IPBeja- Instituto Politécnico de Beja. Diretora do IIEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional. E-mail: antonia.silva@ipbeja.pt

<sup>4</sup> Assistente Social Assistente Social. 2 Ten. Campelo/ Força Aérea do Brasil

<sup>5</sup> Assistente Social. Mestrado em Serviço Social. ISSSL- Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. Doutor em Serviço social ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Coordenador do Mestrado em Serviço Social do IPBeja- Instituto Politécnico de Beja: e-mail mbento@ipbeja.pt

PROMOÇÃO

APOIO



## 1. INTRODUÇÃO

Pensar o Serviço Social, no contexto da sociedade do conhecimento e do capitalismo das redes, nos remontou a uma revisão teórico-histórica, de modo sintético, desde a sua origem, com Mary Richmond (1950, p.3), que buscava atender demandas da sociedade industrial em expansão. A “ajuda”, portanto, se caracterizava por ações que buscavam “fazer o bem”, seja por ações caritativas, assistencialistas, sob forma de voluntariado. “A doação era mediatizada pela caridade, um meio de fazer ao outro uma doação conforme a apreciação das necessidades do outro em função do supérfluo” (FALEIROS, 1999, p.181). Essas ações eram desenvolvidas, geralmente, por mulheres, senhoras e moças da sociedade, com boas condições econômico-sociais, que se dedicavam aos pobres, em trabalhos filantrópicos, ligados à igreja, visando a satisfação pessoal ou “como meios que levariam a perfectibilidade e a emancipação para alcançarem “redenção divina” (MARTINS, 1993, p.26).

No entanto, as transformações da sociedade industrial, seja pelo êxodo rural, ou pelo crescimento desordenado das cidades, elevam as demandas por trabalhos sociais, passam a “atender a franja dos proletários ameaçados pela pauperização (...)” (BARBOSA, EID, 2012, p.176), comprometendo as ações de voluntarismo ora praticadas, que já não respondiam às problemáticas sociais, “com vista a passagem da esmola a uma caridade organizada, institucional, alargando o dever individual a uma acção colectiva” (MARTINS, 2002, p. 24), um fenômeno que levou à necessidade de profissionalização das ações, para o atendimento das pessoas nas cidades industriais.

A assistência aos pobres, sob parâmetros técnicos, procurou desenvolver ações que pudessem apoiar tais populações nos processos de quebra de laços vicinais, da violência, alcoolismo, drogadição, mendicância, prostituição, migrações entre outros. Assim, o trabalho social, na sob profissionalização foi ganhando espaço em instituições de beneficência e filantropia pública e privada (BRANCO, 2015). As ações assistencialistas, foram sendo realizadas com pouca ou quase nenhuma reflexão crítica, gerando formas de dependência e submissão, respaldadas em



alicerces doutrinários, não científicos, imbuídos no movimento político reformista, ou como refere lamamoto (2011, p.17), “no bojo do reformismo conservador”.

No entanto, as lutas sociais da classe trabalhadora, transformam essa realidade, e ao mesmo tempo, favorecem os mecanismos de regulação da relação entre capital e trabalho, mobilizadora de direitos sociais, caracterizados com o que se configurou como bem-estar social, *welfare state* ou “modelo de Estado-Providência em Portugal” (AMARO, 2009, p 38). Uma realidade construída no pós-segunda guerra mundial, mas que passou a ser inflexionado a partir dos anos 70, com a crise de crescimento e de valorização do capital, abriu espaço à uma nova onda conservadora, na perda dos direitos sociais, o que Netto (2011, p. 38) viria a chamar de “conservadorismo clássico”.

Desta forma, nesse ensaio, procura-se pensar o Serviço Social em meio aos efeitos das transformações, que repercutem diretamente no exercício da profissão de Serviço Social (Netto, 1999), na aplicação de novos instrumentos e técnicas para o mundo do trabalho, no contexto da reestruturação produtiva e da sociedade global, que incorpora novas tecnologias, mudanças nas organizações, e em contrapartida aceleram o ritmo de trabalho, aumentando o índice de desemprego, subemprego, terceirizações, contratos precários, construindo uma classe trabalhadora multifacética (ANTUNES, 2000), que é impactada de modo fulcral pela sociedade global, na divisão sociotécnica, pautada em contextos internacionais do capital sem fronteiras, como procura discutir nos itens seguintes deste ensaio.

## 2. SERVIÇO SOCIAL DA FILANTROPIA AO ASSISTENCIALISMO NA GARANTIA DE DIREITOS

As práticas sociais, que deram origem ao Serviço Social, passaram por transições até ganhar estatuto profissional, criando critérios e assumindo um caráter técnico-instrumental, na relação,

que estabelece entre as mudanças qualitativas das determinações da profissão, isto é, dos seus elementos constitutivos (dimensão interventiva, produção de conhecimento, a formação profissional e a organização política) e as determinações, também qualitativas, das totalidades societárias concretas as quais pertença o Serviço Social. (CARDOSO, 2007, p. 35-36).

Suas ações voltam-se a aspectos de orientação, relativamente ao ajustamento social de um proletariado urbano em formação, com um discurso humanista, que era

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



considerado avanço (SIMIONATTO, 2004), particularmente, associado a teorias da modernização tomista/aristotélica, fundante nas ciências sociais, carreando o ponto de vista teórico no que se refere a visão de homem e de sociedade adotada na doutrina laica (MARTINS, 1993).

A profissão de Serviço Social foi ganhando novas dimensões, principalmente com o crescimento dos problemas sociais, decorrentes dos processos de urbanização e desenvolvimento das cidades, no desenvolver da ação caritativa, com base em ideologias de trabalho e classes sociais, seu papel no contexto político-econômico, lamamoto (2011). Assumindo posturas interventivas, que buscam fomentar ações educativas, sejam para famílias, ou para operários, em caráter “curativo” e, também preventivo, veem “em sua pedagogia social libertadora um importante instrumento reflexivo estratégico para a mudança social, individual e coletiva, ante um sistema sociopolítico ditatorial, desigual e opressivo” (ALEXANDRA et al, 2022, p.147). Uma ação social, atravessada pela nova dinâmica, quando tenta dar soluções aos problemas sociais, das famílias nas comunidades.

Em uma atuação, inicialmente em entidades filantrópicas, com o objetivo de moldar o homem e integrá-lo à sociedade (FERREIRA, 2011), aos valores, à moral e aos costumes de uma sociedade cristã e patriarcal (ABOIM & WALL, 2002), socialmente hegemônica da classe burguesa, o Serviço Social, possui parâmetros de intervenção, com práticas direcionadas à população empobrecida, que é considerada responsável pela sua própria condição de pobreza, devido aos seus desajustes perante a sociedade (BASTOS, 1997).

O acirramento das desigualdades, assim como o crescimento dos problemas socioassistenciais, levou o Estado a agir como instância mediadora da regulação da vida social, ou seja, dos riscos de uma anomia social. “No entanto, as reclamações dos juízes de paz mostram que a concessão, dos ricos para a atribuição geral das subvenções aos salários colocava em jogo efetivamente a garantia da ordem social” (BARBOSA & EID, 2012, p.175). Assumindo “ações de proteção e promoção social” (RODRIGUES, 2010, p. 194), como um interventor legitimado, para a resolução de problemas vinculados às populações pobres, de modo que, as ações sociais, evidenciam uma prática social laicizada, com formação qualificada, técnicas precisas, fundamentação teórica e cientificidade, construindo novos métodos e metodologias, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



partir da sistematização de Mary Richmond (1950), no Diagnóstico Social, um modelo de ação profissional com ferramentas metodológicas adotados nas Ciências Sociais.

Desta maneira, o estatuto profissional do Serviço Social, passa a dar suporte à operacionalização dos Direitos Humanos, via políticas de proteção e promoção social, reconhecidas como ações estratégicas do bem-estar social (Ide, 2010), no exercício de proteção aos indivíduos, às famílias e aos grupos em condições de riscos e vulnerabilidades sociais. Portanto, a institucionalização da profissão do Serviço Social, se constitui como uma “tecnologia do poder da disciplina” das massas (GUIMARÃES, 2019, p. 68), seu caráter técnico-científico, visa dar efetividade e legitimidade ao controle das populações sob risco social. Os métodos do Serviço Social (Serviço Social de Caso; Serviço Social de Grupo e Serviço Social Comunitário), tinham como perspectiva abarcar o conjunto da vida social das classes trabalhadoras ou em processo de desagregação social, uma extensão do método *Case Work*, de Mary Richmond, que se assentava no indivíduo.

No espaço da crítica a essa configuração, o Serviço Social ganha novo estatuto quando se insere na dinâmica dos direitos implícitos no contexto das lutas sociais, que, possibilitaram, a constituição do Estado Bem-Feitor, Estado de Bem-Estar Social ou Estado Providência, (AMARO, 2005), enquanto regulador da relação capital-trabalho.

## 2.1 Serviço Social na Transição de uma Contemporaneidade Vazia, para uma Potencialidade dos Sujeitos Móveis

As reflexões que possibilitam ao Serviço Social se aproximar do marxismo, sob diferentes leituras e aceitação das experiências, no chamado socialismo real, em sua crítica, e, também, na filosofia existencialista, que criticava principalmente os horrores das heranças no nazismo e no fascismo, a exemplo da América Latina, nos anos 70, que foi embalada pela Revolução Cubana e pelas experiências de Allende, no Chile, “com repressão e violência, física e moral, que fez com muitas pessoas fossem mortas, ou outros exilados” “(...) Movimento de Reconceptualização do Serviço Social” (NETTO, 2005, 118), que traz como ponto central, a crítica das práticas profissionais funcionalista, entendidas como ação reguladora de uma perspectiva de ajustamento

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



social, calçado nos valores do capitalismo imperialista, com práticas de subordinação aos Estados Unidos, como o grande *hegemon* do modelo de desenvolvimento, sob padrão americano, que visava, na realidade, frear o “fantasma do socialismo que rondava o continente”<sup>6</sup>.

No Brasil, os anos de 1980, foram de intensas mobilizações sociais da classe trabalhadora e de intelectuais da classe média que se norteavam pelo exercício da crítica. O Serviço Social, tributário dessa realidade, particularmente, no meio acadêmico, fez uma revisão de seus fundamentos teóricos, de suas bases técnicas e instrumentos regulatórios, como o Código de Ética (ABESS/CEDEPSS, 1996). Uma perspectiva inovadora, mas que se restringe à formação profissional crítica, mas sem repercussões na efetividade prática da ação social, revelando-se como uma concepção burocratizada dos serviços sociais ofertados, devido a dinâmica das instituições de empregabilidade dos profissionais.

Netto (1994) e Iamamoto (2004, 2009), por exemplo, identificam um movimento real de reconhecimento dos profissionais não identificados como profissional liberal, mas sim um profissional coletivo dos trabalhadores assalariados. Assim, embora o Código de Ética e o Projeto Ético-Político da Profissão, no caso brasileiro estejam inscritos nessa inovação, não conseguem ser aplicados em face de seu descolamento da constituição material das instituições onde operam os profissionais do Serviço Social. Há, com isso uma desconexão entre o discurso e a prática relacionadas às demandas dos trabalhadores, inclusive, dos próprios dos profissionais, apesar de que, em suas práticas individuais, possam estabelecer vínculos ou possuírem filiações, que vão além dos termos da regulamentação da profissão e de seu reconhecimento social.

A identidade política e, muitas vezes, partidária, inscrita na tomada de posição da categoria, particularmente, dos intelectuais do Serviço Social, cria um hiato com o projeto profissional, ideologicamente comprometido com as transformações societárias, portanto, estando politizado, não avança no sentido da prática profissional capaz de potencializar as ações de promoção dos sujeitos subalternizados. Assim, o Movimento de Reconceptualização, apesar de superar os modelos do Serviço Social Tradicional,

<sup>6</sup> Disponível em: O Manifesto do Partido Comunista, Karl Marx e Friedrich Engels (2019) - <https://amzn.to/2RXjjHX...>  
Acessado em 30/05/2023

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



não alterou, efetivamente, o *modus operandi* dos assistentes sociais, inseridos nos espaços socioinstitucionais (KARSCH, 1998, p. 130).

Na contemporaneidade do Serviço Social, o plano acadêmico gera um debate político-ideológico, dificultando que o plano do exercício profissional avance. Seu Projeto Ético Político torna-se uma miragem, uma ficção, apesar da militância no campo pessoal. As transformações sociais da globalização (ASSIS, 2019), com demandas cada vez mais específicas e epistêmicas, fazem emergir uma sociedade integral, das redes e do virtual, que impõem a necessidade de se repensar, novamente, a profissão do Serviço Social em seus apanágios teórico-práticos, com a emergência de uma nova questão social, ou de novas identidades (HALL, 2005; LORDE, 2019), na explosão do sujeito único do operariado industrial, e da manifestação de novos sujeitos, como as mulheres, negros, índios, LGBTI+ (ASSIS, 2019), desempregados estruturais, migrantes, expatriados etc., sujeitos móveis na dinâmica da globalização, que precisam ser incorporadas em suas multifaceticidades (Id, 2005).

O Serviço Social nessa configuração, foi marcado, essencialmente, por uma concepção reguladora, normativa e moralizadora, na ação tecnicista, dinamizada pelo funcionalismo e pelo positivismo. Nesse sentido passa a ser coadjuvante de um processo de modernização social, sem tocar nos problemas de expansão do capitalismo no campo e na cidade. Nesse contexto, a crítica ao conservadorismo possibilitou a revisão dos fundamentos teórico-metodológicos, rompendo com a segmentação dos métodos de Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade, ou seja, do chamado Serviço Social Tradicional. Um desdobramento do movimento de Reconceptualização, que nas décadas de 60 e 70, o insere nos processos de crítica, vinculado as dinâmicas de mobilização dos movimentos sociais dos trabalhadores, e na expansão dos Direitos Humanos e Sociais, em face do assalariamento, e de seus desdobramentos em termos dos ganhos de regulação do trabalho (IAMAMOTO, 2011).

## 2.2 SERVIÇO SOCIAL NA SOCIEDADE GLOBAL DE FRONTEIRA MÓVEL

Na globalização do estado mínimo ou neoliberalismo, o Serviço Social perde espaço e precisa construir novas passarelas entre os excluídos e os descartados no

PROMOÇÃO



APOIO





regime de acumulação do capital, para ganhar novas configurações enquanto um “Serviço Social antirracista e multicultural, Serviço Social anti-opressor e anti-discriminador, Serviço Social feminista, Serviço Social radical. Serviço Social crítico Pós-estrutural, na construção de uma teoria crítica pós estruturalista (HEALY, 2001)<sup>7</sup>. Nessa dimensão encontram-se assistentes portugueses, brasileiros, franceses espanhóis, africanos, asiáticos (MARTINS, 1993), que sentem seus efeitos, embora com diferenças entre estados cêntricos e periféricos.

A profissão em si exige posicionamentos, visto que seu agir coaduna-se aos efeitos particulares da sociedade desigual, cujas vulnerabilidades resultam dos regimes de exploração social, sob redes legais, ilegais, informais e virtuais, onde os “escravos contemporâneos” (DRUMMOND, 2019, p. 2119) são vistos, não mais em suas forças humanas produtivas, ainda que ela permaneça, mas, porque, são invisibilizados, quando imersos à cadeia produtiva na brutal exploração no campo da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&I&D).

Nessa nova esfera da sociedade global, velhos problemas ressurgem incrustados na longa tradição, já que há um neocolonialismo em processos híbridos de inovações, da colonização ao capitalismo cognitivo, passando pelo mercantilismo, capital comercial, rentista, industrial ao capital financeiro, as redes de relações e de poder articulam diferentes formas de produção e de trabalho há uma escravidão contemporânea sob a base da P&D&I, nas cadeias produtivas estabelecem elos entre o local, nacional e transnacional, sem regulação, ao ultrapassarem as fronteiras dos estados-nações (BARBOSA & EID, 2012).

Nesse sentido, os assistentes sociais no campo da resistência, precisam estabelecer um fecundo debate sobre essa linha de continuidade e ruptura da sociedade nacional à sociedade global, de suas configurações estratégicas, de soerguimento das marcas de uma longa trajetória renitente em que a burguesia, com apoio de faixas das classes médias, em suas subjetividades escravocratas, se colocam no plano político do nacional ao global, sob concepções de extrema direita, com práticas de misoginia, homofobia, racismo, entre outras, caracterizadas por

<sup>7</sup> Slides da aula sobre fundamentos .....

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



elementos de inferiorização e subalternação em busca de objetificar seres humanos tornados diferentes, visto suas identidades híbridas.

Na realidade, o preconceito e a discriminação destiladas no âmbito dos estados-nacionais em crise, geram inflexões da abertura democrática para trazer ao centro da sociedade global autoritarismo, xenofobismo e negacionismo, ancorados em dinâmicas da sociedade global. A violenta virulenta espalha-se pelas redes sociais e plataformas digitais, cujo enigma das *deep web* e da inteligência artificial moldam lógicas fascistas e neonazistas, a fim de destruir máquina que gerou os veios democráticos desde a Revolução Francesa aos dias atuais, no caso do Brasil, da Constituição de 1988.

Assim, os trabalhadores “escravizados contemporâneos” denunciam e enfrentam formas de subordinação, exploração e desumanização secular e, ao mesmo tempo, mostram um processo de neocolonização interna e intrarregional, operados desde a colonização via inferiorização racial, como estratégia de uma linha de continuidade, de desvalorização e de perpetuação das desigualdades sociais e de subalternização.

Ao se caracterizar a escravidão contemporânea, que atinge principalmente às populações periféricas, entende-se que o Serviço Social, nesse contexto, se coloca no campo da resistência e sujeitos no campo da “desobediência”, na desobjetificação dos novos sujeitos sociais em suas práticas sociais e ações. Os assistentes sociais precisam entendê-los não como sujeitos passivos, a fim de construir pontes para ultrapassar uma sórdida governança global, cujos efeitos práticos podem ser vistos de modo vivificado nos golpes, tentativas de golpes de governos democráticos, guerras, e sanções econômicas e políticas áqueles que não querem se dobrar e fazer parte da grande rede de um *hegemon* global. O Golpe Jurídico Parlamentar imposto no Brasil em 2016 faz parte dessa grande rede para frear as dinâmicas constituintes de um devir histórico de igualdade social, ainda que sob miragem.

Por isso que o Serviço Social, precisa atuar juntos aos correlatos ou mesmos os já citados escravos contemporâneos, tomando-os como uma população de sujeitos móveis, pessoas com direitos e subjetividades livres, lá onde o direito à vida e ao trabalho não ocorre, particularmente, seja de ter filhos e os poder criar lá onde nasceram. A migração ou mesmo expulsões (SASSEN, 2016), tornam-se elementos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



essenciais, na medida em que esses sujeitos apontam a existência de uma totalidade social que opera os diversos sujeitos sociais em busca outras realidades para não serem exterminados lá onde nasceram, devido a falta de condições de vida e de trabalho.

Nesse sentido, contrarrestar o poder global da violência e da criminalização, exige a valorização dos resistentes, que impulsionam a pulsão da vida em face da sua restrição, sejam os escravos contemporâneos, os migrantes ou até mesmo os expulsos, que entram por fronteiras, muitas vezes fechadas, mas que se abrem por processos de migração legal e ilegal, sob a face uma legislação contraditória, com permissão disfarçada, do ponto de vista dos governantes e dos capitalistas, que se utilizam desses sujeitos (DRUMMOND 2019). Essa permissividade, acontece pela ineficácia nas formas de regulação entre os estados nacionais e a globalização “sem face”. Por serem sujeitos direta ou indiretamente migrantes na fronteira, expulsos de uma dada realidade, de condições de vida precárias (de produção e reprodução), estão à merce das redes de escravização contemporânea, que atuam sob a dinâmica da globalização neoliberal (Id, 2019).

A materialidade da escravidão contemporânea (migrantes, expulsos e sujeitos locais pauperizados) parte de dois eixos em conexão: resistência desses diferentes sujeitos, quando saem de suas condições primeiras, que por serem humanos, suas questões tornadas arbitrarias não se moldam, mesmo quando estão em situações vis, trazem em suas bagagens, hábitos, costumes e formas de organização desde suas comunidades; eles são sobreviventes mutantes para se adaptarem e criarem territórios próprios onde chegam, com sua traduções, a exemplo do que trata Stuart Hall (1994).

Portanto, migrantes ou não, eles portam uma arma poderosa na medida em que se organizam na invisibilidade (SOUZA, 2015), para garantir sua sobrevivência, criando estratégias que os constituem não como sujeitos passivos, embora limitados em suas condições sociais. Na luta pela sobrevivência cotidiana, vão construindo, efetivamente, modos de vida e territórios próprios.

Numa exploração, que fica caracterizada pelos meios de trabalho em diferentes esferas da precarização, na economia doméstica, na uberização, quando desempenham papéis centrais na economia transnacional, haja vista que as cadeias

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



de produção movem suas teias entre o local e o global, por meio de empresas redes, que articulam os elos de valor via exploração de mais valia absoluta à mais valia relativa, adicionadas ao excedente do ser humano, ou seja, do uso da ciência e da tecnologia sob a forma P&I&D, conectadas às formas de trabalho, combinando a robótica, mecatônica, *design*, *marketing*, comunicação e linguagens e até a chamada inteligência artificial., obrigando sujeitos a assumirem condições vis, por falta de oportunidades. Simbolicamente estes podem ser mimentizados via as figuras de Dom Quixote e Sancho Pança, que além do par senhor/servo, atualizam, sob a forma empregador/empregados/estado, este último, como sujeito de uma regulação demandada pelas empresas nacionais ou internacionais.

Dito isso, é importante que o Serviço Social possa contribuir, para que escampem dessas redes, em uma ação importante contra a desigualdade, percebendo que as ações de inclusão produtiva e de autoconsumo são importantes para essas pessoas, rompendo e favorecendo espaços de conquista, que favorecem sujeitos, são espaços de fugas e de escapes, como no passado, quando a formação de quilombos, por exemplo, na contraface da escravidão moderna possibilitaram a relação de assalariamento. (Moulier-Boutang 1998).

### 3. À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade da globalização, o Serviço Social precisa percorrer um campo minado e avançar nos debates teóricos-abstrações, para pôr em marcha as três dimensões profissionais, que se encontram em descompasso, principalmente com a efetividade fática da vida cotidiana dos sujeitos da ação social. Sendo necessário vivificar os planos da formação profissional em tempos de miséria, das formulações, assentadas em um sujeito único, para avançar em termos de reconhecer os sujeitos multifacéticos e em fronteiras móveis, tomando como referência, os seus três eixos de formação: A dimensão **ético-política**, nas mutações da sociedade global, parte da compreensão que a classe trabalhadora é multifacética, não um sujeito único, o operariado, mas sujeitos múltiplos, identidades reais, forjadas em seus trajetos de vida e em suas mutações, sob a sociedade cada vez mais globalizada; a dimensão **técnico-operativa**, o assalariamento está em crise, mas o trabalho é cada vez mais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



dimensionado pelo excedente de ser, isto é, da subjetividade associada à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I); os excluídos produzem e se reproduzem de modo invisibilizados, por meio de inclusão socioproductiva, cooperativismo, economia solidária, dentre outros meios de escravidão contemporânea; e a dimensão **teórica-metodológica**, nas categorias analíticas que são extraídas da realidade social, uma concepção marxiana, importante, na apreensão dos sujeitos reais e de abertura para uma aprendizagem na reformulação de ferramentas implicadas em necessidades reais, onde as tecnologias sociais, desses sujeitos em seus modos de vida e suas subjetividades, processam espaços de fuga e demandas que merecem atenção de uma ação profissional engajada.

Nessa necessidade contemporânea, o Serviço Social na globalização, seja no Brasil, em Portugal, ou em outro lugar, precisa se conectar com a realidade, não só pela crítica mais abstrata, a fim de assentar suas bases teórico-metodológicas nas experiências cotidianas de sujeitos com suas identidades híbridas e móveis, mas sob um cotidiano adverso, em suas lutas pela batalha da vida, que estão em iminência de garantir vida, de resistência à morte sob condições geridas nas cadeias dos fluxos transnacionais, das empresas globalizadas da economia política deslocada dos estados-nações, um contexto em que é necessária reatar teoria e prática, um campo minado, perspectiva de “um outro mundo possível”.

## REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Serviço Social & Sociedade, XVII (50): 143-71. São Paulo, Cortez, abr. 1996.

ABOIM, S.; WALL, K. «Tipos de família em Portugal: interacções, valores, contextos», in *Análise Social*, n.º 163. p. 411-446. 2002

ALEXANDRA, A. L. T. S; EIRAS, C. B M; DURIGUETTO, Maria Lúcia (organizadoras.) *Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, Europa e EUA* / -- Juiz de Fora: Editora UFJF, 2022. ISBN 978-65-89512-40-0

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

AMARO, M. I. Identidades, incertezas e tarefas do Serviço Social contemporâneo. Revista Locus SOCI@L 2/ 29–46. 2009

AMARO, M. I. Do Estado-Providência ao Estado Regulador – Desafios Para a Cidadania. CESSS, FCH-UCP. 2005.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2000

ASSIS, D. N. C de. (2019). Insterseccionalidades / Dayane N. Conceição de Assis. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância. ISBN: 978-85-8292-207-1.

BARBOSA, M. J. de S; Eid, F. Política pública de transferência de renda, inclusão produtiva e economia solidária: análise da experiência do Programa Bolsa Trabalho no Estado do Pará. In: Universidade, comunidade e associativismo experiências de extensão, pesquisa e ensino na ITCPES da UFPA. Belém: ICSA/UFPA, 2012.

BASTOS, S. P. O Estado Novo e os seus Vadios, Lisboa, Publicações Dom Quixote. 1997.

BRANCO, F. Itinerário das profissões sociais em Portugal, 1910-1962. In Análise Social, 214, I (1.º). 2015.

CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. Temporalis, Brasília, n. 10, 2007.

DRUMMOND, V. G. OS REFUGIADOS E OS ESCRAVOS CONTEMPORÂNEOS: OS OUTROS QUE NINGUÉM QUER VER E A SUA “CONEXÃO INVISÍVEL”. RJLB, Ano 5 (2019), nº 1, 2115-2148

FALEIROS, V. de P. Estratégias em Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1999.

FERREIRA, J Contributos para o debate da Epistemologia em Serviço Social. TRABAJO SOCIAL GLOBAL 2011, 2 (1) 67-78

HALL, S. A identidade Cultural na Pós-modernidade. 2.ed. Trad. Tomaz T. da Silva e Guaracira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

IAMAMOTO, M. V, Renovação e conservadorismo no serviço social. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KARSCH, U. (org.). *Envelhecimento com Dependência: Revelando Cuidadores* São Paulo: EDUC. 1998.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

LORDE, A. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In: LORDE, A. et al. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo. 2019.

MARTINS, A. Gênese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português - Escola Normal Social de Coimbra, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1993.

MARTINS, A. A Investigação em Serviço Social Perspectivas Actuais. In Actas do I Congresso Nacional de Serviço Social. Lisboa, APSS. 2002.

MORAES GUIMARÃES, D. Relações de força e disciplina: a tecnologia do poder em Foucault. **Argumento**, [S. l.], n. 15, p. 65–76, 2019

NETTO, L. E. O Conservadorismo Clássico- Elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, J. P. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. “FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras”. In LESBAUPIN, Ivo (org) O desmonte da nação. Balanço do governo FHC. Petrópolis, Vozes, 1999.

RICHMOND, M. Diagnóstico Social. Tradução de José Alberto de Faria, Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.

RODRIGUES E. V. O Estado e as Políticas Sociais em Portugal: discussão teórica e empírica em torno do Rendimento Social de Inserção. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 2010, pág. 191-230. 2010.

SASSEN, S. Expulsões. Brutalidade e complexidade na economia global. Trad. Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.336. 2016

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. Temporalis, Brasília, n 8, 2004.

SOUZA, J. A INVISIBILIDADE DA LUTA DE CLASSES OU A CEGUEIRA DO ECONOMICISMO. Artigo acessado em: <https://vdocuments.mx/document/a-invisibilidade-da-luta-de-classes-ou-a-cegueira-do-economicismo-jesse.html>. 2015.

MOULIER- BOUTANG, Y. «La viabilité d'un capitalisme à la fois porté par la dynamique des naissances et le développement de la finance », Université de Toulouse I, LEREPS/ GRES, Isys-Matisse/7 June, Toulouse. 2008.

PROMOÇÃO



APOIO

